

LUCA PACIOLI (1446/7-1517): VIDA, OBRA E IMPORTÂNCIA PARA A PROFISSÃO CONTABILÍSTICA

Ana Ramos Neves

(ISCAC | Coimbra *Business School*)

Inês Reis Baptista

(ISCAC | Coimbra *Business School*)

Miguel Gonçalves

(ISCAC | Coimbra *Business School*)

"Convocatoria para estudantes universitários"

Categoria de submissão: e) Historia de la contabilidad

Palavras-chave: Luca Pacioli; Partidas Dobradas; Renascimento; *Summa; De Computis et Scripturis*.

Key-words: Luca Pacioli; Double-entry; Renaissance; *Summa; De Computis et Scripturis*.

Palabras clave: Luca Pacioli; Partida Doble; Renacimiento; *Summa; De Computis et Scripturis*.

LUCA PACIOLI (1446/7-1517): VIDA, OBRA E IMPORTÂNCIA PARA A PROFISSÃO CONTABILÍSTICA

Resumo

Luca Pacioli, frade franciscano, mestre do "ábaco", professor em várias universidades, foi o primeiro autor de um texto impresso sobre as partidas dobradas. Contribuiu para a sociedade em várias vertentes, tais como arte, arquitetura, matemática, estatística, caligrafia e negócios, sendo considerado um autêntico Homem do Renascimento. O seu percurso de vida ficou marcado pela notoriedade do seu livro publicado em 1494, *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*, que no seu conteúdo contém um pequeno tratado, o *Tractatus XI Particularis de Computis et Scripturis*, o qual contribuiu para a disseminação do método das partidas dobradas. Com a elaboração deste artigo pretende-se esclarecer e demonstrar a importância de Luca Pacioli para a profissão de contabilista, assim como para todos aqueles que pretendem exercer no futuro a profissão. Homenageia-se ainda esta personagem, abordando assuntos relevantes da sua vida, do seu principal livro impresso e do tratado que contribuiu para a contabilidade.

Palavras-chave: Luca Pacioli; Partidas Dobradas; Renascimento; *Summa; De Computis et Scripturis*.

Abstract

Luca Pacioli, Franciscan friar, master of the "abacus", teacher at several universities, was the first author of a printed text about double entry. He has contributed to society in various fields, such as art, architecture, mathematics, statistics, calligraphy and business, being considered an authentic Renaissance Man. His life course was marked by the notoriety of his book published in 1494, *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*, which in its contents contains a small treatise, *Tractatus XI Particularis de Computis et Scripturis*, which contributed to the dissemination of the method of double entry. With the elaboration of this article we intend to clarify and demonstrate the importance of Luca Pacioli to the accounting profession, as well as to all those who intend to practice the profession in the future. It also honors this personage, addressing important subjects of his life, his main printed book and the treatise that contributed to the accounting.

Key-words: Luca Pacioli; Double-entry; Renaissance; *Summa; De Computis et Scripturis*.

Resumen

Luca Pacioli, fraile franciscano, maestro del "ábaco", profesor en varias universidades, fue el primer autor de un texto impreso sobre las partidas dobladas. Há contribuido a la sociedade en diversos ámbitos como arte, arquitectura, matemáticas, estadísticas, caligrafía y negocio, siendo considerado un auténtico Hombre del Renacimiento, Su trayectoria de vida quedó marcada por la notoriedad de su libro publicado en 1494, *Summa de Arithmetica, Geometría, Proportioni et Proportionalita*, que en su contenido contiene un pequeño tratado, el *Tractatus XI Particularis de Computis et Scripturis*, el cual contribuyó a la diseminación del método de las partidas dobladas. Con la elaboración de este artículo se pretende aclarar y demostrar la importancia de Luca Pacioli para la profesión de contable, así como para todos aquellos que pretenden ejercer en el futuro la profesión. También se hace referencia a este personaje, abordando temas relevantes de su vida, de su principal libro impreso y del tratado que contribuyó a la contabilidad.

Palabras clave: Luca Pacioli; Partida Doble; Renacimiento; *Summa; De Computis et Scripturis*.

1. Introdução

Numa empresa, a contabilidade ocupa um lugar primordial e essencial, permitindo a tomada de decisões de forma consciente e responsável por parte dos seus gestores, orientando a empresa para o sucesso.

Assim, com este trabalho escrito, que surge no âmbito da cadeira de Ética e Deontologia, procura-se sensibilizar para um aspeto relevante na história da contabilidade, mais concretamente a importância de Luca Pacioli para a disseminação do método das partidas dobradas (Método Veneziano), considerado um marco relevante na história da contabilidade.

Esta temática, apesar de bastante introdutória, é importante para um futuro estudante de contabilidade uma vez que lhe permite adquirir conhecimentos para uma boa prática de contabilidade. Caso contrário, seria contraditório fazer contabilidade sem saber qual é a base do seu trabalho.

Com este trabalho pretende-se apresentar os principais contributos de Luca Pacioli que permitiram que este ficasse recordado como o pai da contabilidade. De acordo com estudos realizados, Luca foi um frade franciscano que viveu em Itália entre 1446/1447 e 1517; assim o tema encontra-se delimitado a este período temporal.

O *paper* estrutura-se em seis secções. Depois da introdução, são apresentadas as principais diferenças entre o método das partidas simples e o método das partidas dobradas. Seguidamente, a terceira secção aborda aspetos biográficos relevantes da vida de Pacioli, bem como aspetos bibliográficos do autor. Posteriormente, a quarta secção confere destaque ao seu livro mais importante do ponto de vista da contabilidade, a *Summa*, na qual se insere o *Tractatus de Computis et Scripturis (Tratado sobre as Contas e sobre a Escrituração)*. A quinta secção sublinha a importância de Pacioli para a atividade contabilística. No final, apresenta-se a conclusão do estudo.

2. Partidas Simples versus Partidas dobradas

O método das partidas simples é uma antiga técnica utilizada para registar qualquer facto/evento/transação apenas no deve (débito) ou no haver (crédito), com

a utilização de uma só conta, ou seja, não havendo correspondência do mesmo registo em duas ou mais contas, não existindo dualismo de inscrições na entrada do livro contabilístico razão (Gonçalves, 2019).

O método das partidas dobradas surgiu em Itália entre 1250 e 1280, muito antes de ser descrito no principal tratado sobre partidas dobradas (Lopes de Sá, 1994). O primeiro registo completo de contabilidade em partidas dobradas ocorreu entre 1299 e 1300 e foi registado na firma Giovanni Farolfi e Companhia (de Florença), sociedade italiana, e o seu guarda-livros era Amatino Mannucci (Gonçalves, 2019).

De acordo com Gonçalves da Silva (1948), este método de contabilização não surgiu de forma repentina, isto é, ele foi um desenvolvimento do método utilizado anteriormente, nomeadamente as partidas simples, e que está relacionado com o crescimento do número de contas utilizadas pelos comerciantes para registar as suas vendas entre outras transações.

Inicialmente, apenas havia contas para pessoas e para coisas, posteriormente com o aparecimento de contas de capital surgiu a contabilização por partidas dobradas e estas seguem os axiomas apresentados na Tabela 1:

Tabela 1: Os seis axiomas das partidas dobradas

#	Explicação do axioma
1	Uma divisão em qualquer conta: a conta divide-se em débito e em crédito.
2	Uma separação nas contas: contas de pessoas (ou de organizações), contas impessoais (de valores, ou de coisas), contas de capital, contas de resultados (contas de gastos e contas de rendimentos), cinco tipos de contas, portanto. Trata-se de um jogo completo de contas. As contas de activo, passivo e capital próprio (património líquido) dizem-se contas patrimoniais e as contas de gestão traduzem o desempenho (aumentos ou diminuições do capital próprio) da entidade num determinado período, incrementos ou decrementos que surgem da consequência da actividade e do exercício gestivo dessa entidade na prossecução da sua razão social. No fundo, oposição entre as contas do balanço e as contas da demonstração dos resultados por naturezas.
3	Um duplo registo do mesmo evento: um registo no débito de uma conta e um registo no crédito de uma outra conta (lançamento simples). Trata-se de registos antitéticos. Percebida a metodologia de um lançamento simples, os lançamentos compostos (lançamentos que originam a movimentação de duas ou mais contas devedoras ou de duas ou mais contas credoras) são facilmente assimilados por todos. A designação <i>contabilidade por partidas dobradas</i> advém deste axioma nº 3; o sistema deve o seu nome à circunstância de cada artigo/partida no diário original no livro razão a inscrição de dois registos/ anotações, um a débito de uma conta e outro a crédito de uma outra conta. A observação integral e rigorosa da dualidade dos registos é uma condição <i>sine qua non</i> (Roover 1937b, p.270).
4	Um duplo registo do mesmo evento em dois locais separados (dois suportes diferentes): no diário e no razão.
5	Igualdade entre o total do valor movimentado a débito e o total do valor movimentado a crédito.

6	Todas as importâncias de valores devem estar representadas sob a mesma unidade monetária.
---	---

Fonte: Gonçalves (2019 p. 9).

3. Luca Pacioli: aspetos biográficos e bibliográficos

A Europa Ocidental viveu uma transformação na época renascentista, sendo que esta se caracterizou por ser uma época privilegiada face à corrente artística, literária e científica verificada, observando-se ainda uma intensa atividade comercial vivida entre o século XII e XIV que fez surgir o capitalismo (Gonçalves da Silva, 1948).

Neste contexto a figura de Luca Pacioli ganhou muito destaque uma vez que como o próprio Pacioli refere, “por compaixão pelos ignorantes” (Pacioli, 1494, *apud* Gonçalves e Lira, 2011 p. 37), escreveu uma obra magna cujo título nunca faria prever que continha um pequeno tratado de contabilidade (Hernández Esteve, 1994).

Segundo Stevelinck (1986), o estudo sobre Pacioli e a sua importância para as ciências empresariais iniciou-se muito depois da sua morte, em meados de 1869, sendo que não era certa a aparência do mesmo. Foram então efetuados alguns bustos do mesmo mas que inicialmente não se assemelhavam com a imagem que hoje temos de Luca Pacioli.

A procura pela verdadeira aparência de Pacioli continua. No entanto, a principal obra considerada como um retrato oficial de Luca encontra-se atualmente num museu de Nápoles, cuja autoria se pensa ser de Jacopo de' Barbari. Nesta pintura a óleo, que se encontra representada na seguinte imagem, pensa-se estar também reproduzida a *Summa* e estima-se que Pacioli tinha cerca de 50 anos (Gonçalves da Silva, 1948).

Imagem 1: Retrato de Luca Pacioli e do seu discípulo (1495)

Fonte: *Google* imagens



3.1. Aspetos biográficos de Pacioli

Luca Bartolomeu Pacioli nasceu na pequena cidade de Borgo de Sansepolcro, na região da Toscana. Na mesma cidade, aprendeu a ler e a escrever, e possivelmente terá tido como professores frades franciscanos (Carqueja, 2011).

Através da convivência com o seu tio Benedito aprendeu, logo em pequeno, jogos e noções de arquitetura (Carqueja, 2011). Também na sua cidade natal, conviveu com Piero della Francesca, 30 anos mais velho, que lhe terá ensinado os primeiros elementos de matemática, e com quem terá aprendido perspectiva e pintura (Gonçalves e Lira, 2009).

Refere Carqueja (2011) que ainda em Sansepolcro, Luca chegou a trabalhar como empregado para o comerciante Folco de Belfoci. Em 1465, viajou para Veneza, onde ficou a trabalhar para o armador António Rompiasi, desempenhando funções no comércio (Carqueja, 2011). Foi também percepto dos seus três filhos, a quem ensinou fundamentalmente a ciência aritmética (Gonçalves e Lira, 2009).

Tua Pereda (2002) relata que Pacioli foi levado a Veneza por Leone Battista Alberti e que a partir dessa altura viajou com regularidade a Pádua, sendo que o mesmo estudou na universidade dessa cidade, continuando a acompanhar os negócios do comerciante Rompiasi.

Após a morte de Rompiasi em 1470, Pacioli viajou até Roma, onde ficou alojado na casa de Leon Battista Alberti, arquiteto e clérigo, e com o seu apoio estudou Platão e Aristóteles (Carqueja, 2011). Com a morte de Alberti em 1472, Pacioli entrou para a Ordem dos Franciscanos e entre 1472 e 1475 fez o noviciado, fazendo os cursos do *trivium* (Gramática, Retórica e Dialética) e do *quadrivium* (Aritmética, Geometria, Astronomia e Música) e terminou o curso de teologia (Carqueja, 2011).

De destacar que a formação religiosa de Pacioli influenciou a sua vida e os seus manuscritos/obras sendo que na *Summa* existem referências a entidades divinas como “em nome do senhor” e “para o louvor e glória de Deus” (Nakanishi, 1979, p. 58).

Após concluir o noviciado, passou a pertencer à ordem franciscana e começou a lecionar Matemática e Teologia em várias universidades e escolas (Gonçalves e Lira, 2009).

Carqueja (2011) destaca a ida de Pacioli, em 1475, para Perúgia, onde veio a lecionar a disciplina de “ábaco”¹, disciplina essa que abordava as áreas de cálculo, aritmética, geometria e álgebra, até 1480.

Entre 1481 e 1486, apesar de ser um período pouco documentado, há referência à passagem por Zara e por Florença, tendo regressado a Perúgia em 1487, onde torna a lecionar na Universidade, usando a qualificação de “magister” (Carqueja, 2011).

Em 1488 lecionou na Universidade de Roma, onde se torna hóspede de Giuliano della Rovere, membro duma família influente e em 1490 lecionou e viveu em Nápoles (Carqueja, 2011).

Segundo Gonçalves e Lira (2009), de 1491 a 1493, regressou a Borgo, onde se conjectura que tenha preparado a sua obra mais emblemática, *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*, para publicação. Em 1493 lecionou aritmética e geometria em Pádua e passado um ano, deslocou-se para Veneza para acompanhar a impressão da *Summa*, livro este que lhe deu grande notoriedade. Em 1496 lecionou em Milão e em Pavia.

A sua passagem por Milão permite-lhe conviver com Leonard de Vinci e Bramante e é nesta altura que Pacioli determina a quantidade de bronze necessária para uma estátua equestre projetada por Leonardo da Vinci (Carqueja, 2011). Entre 1500 e 1505 Pacioli terá passado por Mântua, Pisa, Perúgia, Bolonha e Florença, e em 1510 foi designado superior do convento de Sansepolcro (Carqueja, 2011).

Segundo documentos encontrados durante uma investigação realizada em Sansepolcro, a data da sua morte estará entre 15 de abril e 20 de outubro do ano de 1517, sendo que o mesmo faleceu com 70 anos. Deste modo, a data do seu nascimento foi determinada com base na data da sua morte (=1517-70) e julga-se que este nasceu entre 1446 e 1447 e não em 1445 (Nakanishi, 1979).

No entanto, ainda não é certo o local onde o mesmo ficou sepultado, mas de acordo com o seu testamento o mesmo queria ser sepultado no mosteiro onde viesse a falecer (Nakanishi, 1979). Assim, presume-se que este se encontra sepultado por debaixo do altar da capela do mosteiro de Sansepolcro, mas os cidadãos da sua cidade natal acreditam que o mesmo se encontra sepultado numa

¹ As escolas de ábaco remontam ao século XIII e surgiram em Itália, estas eram escolas de cálculo onde eram ensinadas “operações comerciais e bancárias e também as regras elementares de Contabilidade” (Gonçalves e Lira, 2009, p.36).

outra igreja onde se encontram os seus familiares e antepassados (Nakanishi, 1979).

De facto seria interessante saber, efetivamente, onde Pacioli se encontra sepultado, contudo, os documentos que poderiam suportar esta informação foram destruídos na época das invasões francesas (Nakanishi, 1979).

Da vida de Luca Pacioli importa realçar que este dedicou maior parte da sua vida a ensinar os outros, estabilizando-se no norte de Itália, e que este foi “ (...) alguém culto que se dedicou à propagação do saber através do ensino” (Gonçalves da Silva, 1948, p. 17).

Tem também alguma relevância o facto de este “ (...) privilegiar o saber teórico ao prático. ” (Gonçalves da Silva, 1948, p. 17), o que naquela altura não era comum acontecer.

Foram ainda diversos os locais onde este ensinou. Assim, é possível concluir que este viajou bastante e não esteve permanentemente no mesmo local (Sangster e Scataglinibelghitar, 2010).

3.2. Aspetos bibliográficos de Pacioli

3.2.1. Manuscritos

O seu primeiro texto reporta-se ao ano de 1470 e foi dedicado aos filhos de Rompiasi, a quem ensinou alguns conhecimentos enquanto esteve em sua casa (Gonçalves da Silva, 1498). Manuscrito este que não existe exemplar, mas que Pacioli faz referência (Carqueja, 2011).

Na passagem de Pacioli pela Perúgia em 1476, onde lecionou “ábaco”, escreveu um pequeno tratado de álgebra dedicado aos jovens de Perúgia que na época lhe deu notoriedade e que atualmente encontra-se no museu do Vaticano (Carqueja, 2011).

Há referência, através de documentação do Vaticano, que Pacioli em 1480 escreveu um manuscrito sobre geometria euclidiana (Carqueja, 2011). Um ano mais tarde escreveu, na sua passagem por Zara, um manuscrito que faz referência na *Summa*, mas que se perdeu (Carqueja, 2011).

Em 1498, na passagem de Pacioli por Milão, este escreveu o manuscrito *De Divina Proportione*, contendo desenhos de Leonardo da Vinci, em que oferece 3 exemplares, um ao Duque de Milão, outro a Piedro Soderine e outro a Giangalazzo

Sanseverino. Este último exemplar encontra-se na Biblioteca Ambrosiana de Milão (Carqueja, 2011).

Mais tarde, em 1500, viajou para Mântua onde escreveu o manuscrito *De Ludis in Generi*, que também se perdeu de acordo com as referências de Pacioli (Carqueja 2011). Em 1509, Pacioli escreveu *De Viribus Quantitatis*, existindo um exemplar na Biblioteca de Bolonha (Carqueja, 2011).

3.2.2. Livros impressos

A *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita* foi o principal livro impresso da autoria de Pacioli, impresso em Veneza em 1494, sendo uma compilação de conteúdos (Carqueja, 2011).

De acordo com Carqueja (2011), este refere a existência de um livro impresso com o título *La Scoula Perfetta dei Mercanti* em 1504, que se pensa ter correspondido a uma reimpressão do Tratado *De Computis et Scripturis*. Em 1508, também em Veneza, acompanhou a impressão dos *Elementos de Euclides* e em 1509 editou, no mesmo local, um novo livro intitulado *De Divine Proportioni*, livro este que também é uma compilação (Carqueja, 2011).

4. A grandiosa obra de Pacioli: *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*

No século XIII houve um despertar para a literatura, sendo que no século seguinte no Oriente já se efetuavam sistematizações de registos. Foi neste contexto que surgiu a obra de Luca Pacioli uma vez que a literatura sobre contabilidade se iniciou com a *Summa* (Lopes de Sá, 1994).

Na verdade já existia literatura sobre contabilidade, mas com a *Summa* Pacioli veio dar outro sentido à atividade mercantil. Assim, tal como refere Lopes de Sá (1994, p. 30), “antes de Pacioli houve literatura contábil, não há dúvida, mas que sua obra seria a mais famosa, também não se discute”.

Esta grande obra de Pacioli integrava não só conhecimentos matemáticos, mas como bem se sabe possuía conhecimentos acerca de negócios e matemática empresarial, sendo que os principais utilizadores da mesma seriam comerciantes e ainda as escolas do norte de Itália (Sangster e Scataglinibelghitar, 2010).

A *Summa* foi impressa em Veneza, sendo que existem duas edições da mesma: uma primeira em 1494 e outra em 1523, já depois de Pacioli falecer (Sangster, 2007). Em Portugal existem 3 exemplares da edição de 1494, um na Biblioteca da Ajuda, outro na Biblioteca Nacional e outro na Biblioteca Municipal Pública do Porto.

Relativamente à edição original (1494), esta mesma não possuía nenhuma página onde constasse o título da obra; o mesmo não aconteceu na edição de 1523, como se encontra representado na Imagem 2.

Imagem 2- Página inicial da segunda edição da *Summa* (1523)



Fonte: Google Imagens

No entanto, existem ainda dúvidas de qual o número total de exemplares impressos (Sangster, 2007). De referir ainda que a *Summa* tem cerca de 616 páginas (Carqueja, 2011) e que se a mesma fosse impressa nos dias de hoje teria cerca de 1500 páginas, o que evidencia claramente a sua grandiosidade (Sangster e Scataglinibelghitar, 2010).

Relativamente à primeira edição de 1494 estima-se que tenham sido feitas 300 cópias (Sangster, 2007). Esta estimativa de cópias da *Summa* está atualmente em cerca de 2000 exemplares sendo que, como foi referido anteriormente, metade

destas foram usadas pelos alunos das escolas de “ábaco” (Sangster e Scataglinibelghitar, 2010).

Esta obra foi de tal maneira relevante que revolucionou o mundo comercial não só em Itália como na restante Europa (Sangster e Scataglinibeguitar, 2010). Com a sua conceção, Pacioli procurou atrair o interesse do estudante, nomeadamente para a importância de efetuar registos, da necessidade de haver auditoria e de evitar a fraude, havendo aqui um foco para a ética na forma em como os registos eram mantidos (Sangster, 2010).

Nas subsecções seguintes, expõe-se a estrutura da *Summa* e procurou-se dar destaque para a análise do *De Computis et Scripturis*.

4.1. *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*

Como foi adiantado anteriormente, a *Summa* foi impressa em Veneza em 1494 e dividia-se em 5 partes:

- Primeira parte: esta parte possui 300 páginas e dedica-se a cálculos mercantis. Nesta, Pacioli faz alusão à teoria das quantidades e a diferentes classes de números (Carqueja, 2011).

- Segunda parte: constituída por 94 páginas, esta possui conhecimentos acerca das Companhias, tráfico, letra de câmbio, moeda entre outros assuntos (Carqueja, 2011).

- Terceira parte: esta é a que tem maior importância no âmbito deste trabalho uma vez que diz respeito ao tratado sobre partidas dobradas que compreende 26 páginas e que iremos abordar mais à frente (Carqueja, 2011).

- Quarta parte: apresenta 28 páginas sobre conhecimentos acerca de Tarifa ou informação de equivalência e câmbios (Carqueja, 2011).

- Quinta parte: dedica-se ao estudo da Geometria e possui cerca de 152 páginas (Carqueja, 2011).

Estes temas eram abordados em escolas de “ábaco”, e acredita-se que este livro impresso teve como primeiro objetivo ser usado nestas escolas (Sangster, Stoner e McCarthy, 2007). No entanto, existem diversos autores que através de uma análise detalhada da *Summa* concluíram que inicialmente a obra debruçar-se-ia apenas sobre Aritmética e Geometria, parte um e cinco, respectivamente (Hérmendez Esteve, 1994).

Através da paginação da obra percebe-se que o processo de impressão não seguiu um percurso dito normal (Hérmendez Esteve, 1994). Pressupõe-se então que as partes dois, três e quatro foram inseridas na *Summa* posteriormente ao início da impressão (Hérmendez Esteve, 1994), talvez para enriquecer a obra.

Estas conclusões, são meras especulações mas ganham força uma vez analisado o seu título, que não fazia prever que esta continha um tratado de contabilidade. (Hérmendez Esteve, 1994).

4.2. *Tractatus XI Particularis de Computis et Scripturis*

O tratado *De Computis et Scripturis* foi a única parte da *Summa* que teve uma importância significativa para a contabilidade, sendo traduzida para inglês e outras 13 línguas. Esta parte é especial, pois é a única que aborda o assunto da contabilidade, representando o primeiro tratado impresso sobre esse assunto (Sangster, Stoner e McCarthy, 2008).

A primeira edição da *Summa* é composta por 616 páginas, sendo que destas apenas 26 dizem respeito ao tratado sobre partidas dobradas (Carqueja, 2011), o que faz concluir que este tratado corresponde a 4,22 % da totalidade da obra.

Este tratado, situa-se na terceira parte da *Summa* e é composto por 36 capítulos, neste Pacioli referiu as regras, os procedimentos, os meios e as formas de registrar as contas e a escrituração dos mercadores à maneira de Veneza e explicou ainda a diferença entre as partidas Deve e Haver (Carqueja, 2014).

Com base em Carqueja (2014), obtém-se uma tradução do tratado, que permitiu compreender de forma mais detalhada aquilo que Pacioli escreveu sobre partidas dobradas em 1494.

Pacioli começou no primeiro capítulo por referir que o seu objetivo, ao escrever o tratado foi o de expor de forma adequada as regras necessárias para se registrarem ordenadamente todas as contas e livros, e referiu ainda que quem desejava dedicar-se ao comércio devia preencher 3 requisitos (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014).

Assim sendo, deviam ter, acima de tudo, dinheiro em efetivo ou outro bem patrimonial que fosse facilmente transformável em moeda, também deviam saber fazer contas com rapidez e por último deviam registrar e anotar todos os negócios de maneira ordenada. Ao longo de todo o tratado, o autor refere-se às expressões

“Deve” e “Haver”, a débito e crédito, respectivamente (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014).

O autor disse num primeiro momento que o mercador devia fazer um inventário, e posteriormente abrir três livros que são essenciais para a organização do negócio. Assim, um deles devia ser chamado Memorial, o outro chamado Diário e o outro chamado Razão, e que para comerciantes com volume de negócios reduzido, a utilização do Diário e do Razão era suficiente (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014).

Cada um destes livros deviam pormenorizar mais do que o anterior, quer isto dizer que o Memorial devia conter mais detalhes sobre as operações do que o Diário, e o Diário mais que o Razão (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014).

O Memorial era o livro onde o mercador registava todos os negócios, anotando minuciosamente todas as compras e vendas, assim como todas as outras operações, este referiu ainda que não se devia omitir nenhum detalhe e que se fosse possível e conveniente se devia escrever as mesmas palavras usadas na realização da operação (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014).

No Diário, as partidas deviam ser redigidas de forma mais esquemática possível, sem indicações supérfluas, e na sua elaboração utilizavam-se termos como “Por”, que indicavam os devedores, e o “A”, que indicavam os credores, que Pacioli (1494) completou a explicação com recurso a exemplos. Também há referência a “Caixa”, que Pacioli referiu como sendo do mercador e comparou-a com uma bolsa ou porta-moedas, e “Capital”, que era o património que o mercador possuía. De salientar que a “Caixa” devia ser sempre devedora e que se não fosse devia existir um erro (Pacioli, 1494 com base em Carqueja, 2014, pp. 107-108).

Após a elaboração do Diário, elaborava-se o Razão, que normalmente devia ter o dobro das folhas do Diário e que devia conter todas as contas devedoras e credoras ordenadas alfabeticamente, sendo que na primeira folha começava-se por registar a conta “Caixa” (Pacioli, 1494, com base em Carqueja, 2014).

Pacioli referiu também neste tratado a importância da classe de contas de gastos uma vez que estas permitiam dar a conhecer a todo o momento o valor gerado no fecho das operações. Assim, todas as contas de gastos tinham saldo devedor (Pacioli, 1494, com base em Carqueja, 2014).

Pode-se verificar ainda que Pacioli teve o cuidado de explicar o procedimento a seguir quando as folhas do razão se encontravam totalmente

preenchidas para que o razão não fosse considerado fraudulento (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014). Segundo ele quando tal acontecia devia-se “ (...) transportar a conta para a primeira folha livre, a seguir às já usadas, de maneira que não fique nenhuma livre no Razão entre as contas existentes e a que é transportada, se não for assim poderá ser considerada fraude.” (Pacioli, 1494, *apud* Carqueja, 2014 p. 58).

5. A importância de Luca Pacioli para a profissão de contabilista

Sendo importante para qualquer pessoa saber quais as suas origens, torna-se também importante para qualquer estudante e trabalhador saber a origem daquilo que estuda e que ambiciona exercer futuramente, de forma a entender melhor a área e a ganhar gosto e dedicação pela mesma. Luca Pacioli deve ser importante para qualquer executante de contabilidade, sendo que este foi o disseminador do método hoje utilizado por todas as escolas de contabilidade e empresas.

Assim, segundo Pacioli “ (...) as contas não são, na realidade, mais que um ordenamento *ad hoc* efetuado pelo comerciante para que o seu uso regular lhe proporcione constante informação de todos os seus negócios, de maneira a que lhe seja fácil perceber se as coisas vão bem ou mal (...) ” (Pacioli, 1494, *apud* Hernández Esteve, 1994 p. 45) e o mesmo referiu ainda que “ (...) aos que têm um negócio e não estão atentos a ele o dinheiro voa como se fossem moscas (...) ” (Pacioli, 1494, *apud* Hernández Esteve, 1994 p. 45), o que atualmente traduz a importância da contabilidade nos negócios, no sentido em que esta deve servir para fornecer informação suficiente para a tomada de decisões empresariais.

Deste modo, é fundamental perceber o contributo prestado por Luca Pacioli para o desenvolvimento desta profissão, nomeadamente para a realização da contabilidade por partidas dobradas, que na atualidade é quase como um princípio adquirido, mas que se deve essencialmente a um frade franciscano que um dia incluiu um pequeno tratado sobre partidas numa grandiosa obra.

Apesar de Pacioli não ter feito novas descobertas, conclui-se que este foi um mestre em compilações e em sistematização de conteúdos (Gonçalves da Silva, 1948), o que contribuiu para o prestígio da contabilidade atual.

6. Conclusão

Em jeito de conclusão, o presente *paper* pretendeu de alguma forma clarificar o importante contributo de Luca Pacioli para a contabilidade. Através da análise de diversos artigos foi perceptível a importância que Luca Pacioli teve e que se reflete ainda nos dias de hoje. Pode-se agora perceber o porquê desta personagem ser considerada por muitos autores o Pai da contabilidade.

Também é de realçar a importância que o professor Hernâni Carqueja tem na elaboração deste *paper*, sendo este um português que muito contribuiu para dignificar o nome de Pacioli, ressaltando a sua tradução do tratado sobre partidas dobradas.

Como limitação deste trabalho identifica-se o facto de pouco se escrever sobre esta personalidade em Portugal, o que dificultou a recolha de informação, e pretende-se despertar o interesse de todos os executantes da área a investigar e aprofundar o estudo do percurso de vida de Pacioli, não deixando que este seja esquecido, prestando-lhe uma constante homenagem.

Existem ainda algumas lacunas relativamente a alguns factos da vida de Pacioli que seriam interessantes apurar tal como onde permaneceu após a sua morte e também como refere Gonçalves da Silva (1948), o porquê de um frade franciscano pertencente a uma ordem conhecida pelos seus votos de humildade e pobreza desenvolver uma obra acerca de riqueza económica, dinheiro e negócios. Faz sentido a sua observação havendo aqui alguma controvérsia.

Enquanto estudantes de contabilidade é de facto gratificante realizar um trabalho que aborda a vida desta ilustre personagem e das obras que marcaram a sua vida, dando maior ênfase à *Summa*, que de alguma forma enriquece o nosso percurso académico, contribuindo para a profissão que ambicionamos representar.

Referências

- Carqueja, H. O. (2011). “Luca Pacioli e as partidas dobradas”. *Revista Portuguesa de Contabilidade* 1, pp. 11-48.
- Carqueja, H. O. (2014). “Tradução de Hernâni O. Carqueja do *Particularis de Computis et Scripturis*”. In Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) (Org.) (2014), *Actas do VII Encontro de História da Contabilidade da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas* (pp. 81-157). Lisboa (28 Nov.).

- De Roover, R. (1937). "Aux origines d'une technique intellectuelle: la formation et expansion de la comptabilité à partie double" *In Annales d'histoire économique et sociale* IX: 171-93, pp. 270-298.
- Gonçalves, M. (2019), "Roteiro de apoio às aulas teóricas de Ética e Deontologia ministradas às licenciaturas de Contabilidade e Auditoria, Gestão de Empresas e Contabilidade e Gestão Pública no 1.º semestre do ano lectivo 2018/2019 (3.º ano)". Disponível na biblioteca do *Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra* (ISCAC), pp. 1-291.
- Gonçalves, M. e Lira, M. (2009). "Notícias acerca do desenvolvimento e difusão do método digráfico na Europa Ocidental". *Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas* 113, pp. 32-42.
- Gonçalves da Silva, F. V. (1948). "Luca Pacioli: o homem e a obra". *In* Luca Pacioli, colectânea de Artigos – Anexo ao Vol. III (52), nº 205. *Revista de Contabilidade e Comércio*, Porto, Ediconta.
- Hérmendez Esteve, E. (1994) "Vida y obra de Luca Pacioli, Reflexiones en el Quinto Centenario de la publicación de la *Summa* (1494-1994)" *In* Quinto Centenario de la obra de Luca Pacioli , "De las cuentas y escrituras, 1494-1994", Madrid: AECA e Ilustre Colegio Oficial de Titulados Mercantiles y Empresariales de Madrid.
- Lopes de Sá, A. (1994). "Uma hipótese sobre o aprendizado de Paciolo sobre partidas dobradas" *In* Luca Pacioli, colectânea de Artigos – Anexo ao Vol. III (52), nº 205. *Revista de Contabilidade e Comércio*, Porto, Ediconta.
- Nakanishi, A. (1979). "On the life of Luca Pacioli". *The Accounting Historians Journal* 6 (12), pp. 53-59.
- Pacioli, L. (1494). "*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita*", Veneza: Paganino di Paganini.
- Sangster, A. (2007). "The printing of Pacioli's *Summa* in 1494: how many copies were printed?" *The Accounting Historians Journal* 34(1), pp. 125-145.
- Sangster, A., Stoner G. N. e McCarthy, P. A. (2007). "Lessons for the classroom from Luca Pacioli". *Issues in Accounting Education* 22(3), pp. 447- 457.
- Sangster, A., Stoner, G. N. e McCarthy, P. (2008). "The market for Luca Pacioli's *Summa Arithmetica*". *Accounting Historians Journal* 35 (1), pp. 111-134.
- Stevelinck, E. (1986). "The many faces of Luca Pacioli: iconographic research over thirty years". *The Accounting Historians Journal* 13(2), pp. 1-18.

Tua Pereda, J. (2002). "Pacioli, la partida doble y el Renacimiento". Comunicação apresentada no *Seminario Internacional Investigación y Enseñanza de la Contabilidad y Teoría y Normalización Contable* (8-10 Agosto, 2001) (pp. 1-23). Facultad de Ciencias Económicas de la Universidad Nacional de La Plata, Argentina. La Plata, Argentina: Edulp.